

## "A ressurreição de Berlusconi é o que mais preocupa"

Marcelo Ribeiro



*Berlusconi aparece na segunda colocação das pesquisas, com 30% das intenções de voto*

A possível presença do antigo primeiro ministro italiano em um governo de coalizão preocupa e ganha protagonismo no final de semana da corrida eleitoral do país.

Poucos dias antes da eleição parlamentar, a Itália convive com um problema quase tão preocupante quanto a crise econômica que assola o país. A possibilidade de Silvio Berlusconi, o polêmico político que foi primeiro ministro do país até 2011, conseguir espaço no parlamento e destruir todos os avanços estabelecidos pelo comandante italiano mais recente, Mario Monti.

Na quinta-feira (21/2), o presidente do parlamento da União Europeia, Martin Schulz, foi contundente em suas críticas a uma possível vitória de Berlusconi no pleito italiano.

"A atuação de Berlusconi foi determinante para que a Itália fosse incluída como um dos principais atores da crise financeira europeia. Suas manobras irresponsáveis no governo e suas aventuras pessoais contribuíram para que o país se afundasse", alertou Schulz, afirmando que o político, caso ganhasse, poderia colocar todas as conquistas de Monti em risco.

De acordo com Leonardo Trevisan, professor de relações internacionais da ESPM, Berlusconi está longe de deter um favoritismo na eleição, porém suas características populistas não podem ser menosprezadas pelos adversários. Por isso, os temores com uma participação dele no governo devem permanecer vigentes até os resultados das urnas apontarem o contrário.

"No momento, a ressurreição de Berlusconi é o que mais preocupa na eleição italiana. Caso ele garanta um espaço, a desconfiança sobre a política e a economia italiana deve aumentar potencialmente", explicou Trevisan.

As eleições italianas refletem as regras que vigoram no comportamento da sociedade italiana: surpreender sempre é a principal delas. "Como superar o possível retorno de Berlusconi e a resistência do eleitorado a Monti? Quais os motivos que levam o desconhecido Beppe Grillo aos postos mais altos das pesquisas? Por que o retorno do centro-esquerdista Pier Luigi Bersani que parecia tão óbvio não está mais seguro?", questiona Trevisan.

O complicado sistema italiano atribui ao partido vencedor das urnas 55% das cadeiras do Congresso. Já no Senado, o voto é realizado regionalmente e só podem votar os maiores de 25 anos. Os lugares são distribuídos de maneira proporcional aos partidos.

Voltando à corrida eleitoral, Trevisan acredita que a vitória de Berlusconi simbolizaria o impacto que a crise realiza sobre os sistemas políticos, a democracia, os partidos e os cidadãos.

"Estamos constatando que na Europa, os cidadãos entraram em um ciclo vicioso de dar poder aos tecnocratas e populista de maneira alternada. Eles precisam governar em conjunto. Quanto mais os populistas emergem na política nacional, o governo precisa mais dos

tecnocratas. Em contrapartida, quanto mais tempo os tecnocratas governam, o populismo ganha mais espaço. É preciso haver um equilíbrio".

Além de Berlusconi, Grillo é apontado como outra preocupação dos partidos mais tradicionais e dos eleitores conservadores. Trevisan explica que a postura alternativa do político faz com que muitos questionem que o ambiente democrático poderia estar correndo riscos.

O sentimento econômico do país é outro dos ingredientes que será considerado neste domingo (24/2). Estimativas apontam que este ano deve ser de mais dificuldade para os europeus.

"A quantidade de indecisos na Itália é muito alta. O mercado internacional está efetivamente assustado de ter uma crise mais política do que econômica na Itália. O resultado das urnas será repercutido gradativamente e pode fazer com que o país fique em condições ainda piores", avalia Trevisan.

As últimas pesquisas divulgadas apontam Bersani na liderança, com 36% dos votos, e Berlusconi em seguida, com 30%. Se esse resultado for consolidado, Bersani terá maioria absoluta na Câmara. Caso não consiga o mesmo no Senado, terá que buscar alianças com os centristas, tendo Monti como primeira opção. "Ainda assim nada garante que ele tenha como se desvencilhar da perigosa parceria com Berlusconi", conclui.

**Fonte: Brasil Econômico. [Portal]. Disponível em:**  
<[http://brasileconomico.ig.com.br/noticias/a-ressurreicao-de-berlusconi-e-o-que-mais-preocupa\\_128923.html](http://brasileconomico.ig.com.br/noticias/a-ressurreicao-de-berlusconi-e-o-que-mais-preocupa_128923.html)>. Acesso em: 25 fev. 2013.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins acadêmicos.